

A ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO E O DESEMPENHO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NOTA CONJUNTURAL • SETEMBRO DE 2016 • Nº 43



PANORAMA GERAL

No âmbito internacional, o cenário recente é de crescimento global moderado, enquanto, internamente, o Brasil tem apresentado taxas negativas de crescimento devido à deterioração do ambiente econômico e político no país. A economia do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), embora tenha crescido em 2014, também se encontra em situação frágil, demonstrando sinais de piora desde 2015. Esta Nota Conjuntural pretende traçar o perfil dos sete setores estratégicos de atuação do Sebrae/RJ: alimentos, construção civil, petróleo e gás, turismo, moda, economia criativa e base tecnológica.

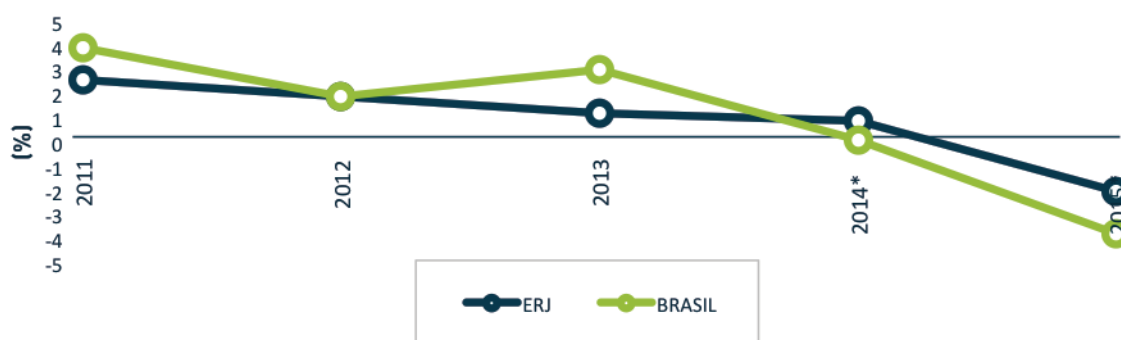
O foco da análise recai sobre as Micro e Pequenas Empresas (MPE) das 12 regiões fluminenses consideradas pelo Sebrae/RJ¹ e do Estado do Rio de Janeiro (ERJ) como um todo. Para tanto, são utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2013 e 2014 e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de janeiro de 2015 a maio de 2016. Em ambos os casos, a última observação representa a informação mais recente disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). São consideradas também as informações presentes no Cadastro Sebrae de Empresas (CSE) entre janeiro de 2013 e março de 2015. Com o intuito de contextualizar a análise do desempenho de cada um dos setores, apresenta-se, a seguir, uma exposição geral sobre o comportamento recente de alguns indicadores econômicos.

Conforme estimativas da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj), o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense chegou a aproximadamente R\$654 bilhões em 2015, o que representa 11,0% do PIB do país. Esse resultado reflete uma queda anual de 2,0%, um desempenho acima da média nacional no mesmo período (-3,8%). O Gráfico 1 revela que a desaceleração econômica entre 2011 e 2015 ocorreu de forma mais linear no ERJ do que no Brasil. No início de 2016, a contração do PIB no país foi ainda mais acentuada do que em 2015. De acordo com os dados do relatório de inflação divulgado pelo Banco Central do Brasil (BCB), a queda de 4,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores é a maior (nesse formato de cálculo de taxa) da série histórica iniciada em 1996. A decomposição setorial do PIB brasileiro e do fluminense indica que, nas duas situações, os setores industrial e de serviços lideraram essas quedas recentes. As perspectivas futuras não são muito animadoras, pois, segundo o BCB, a projeção de crescimento do PIB nacional é de -3,3% em 2016.

1. O Sebrae/RJ divide o território fluminense em 14 regiões, porém, na presente Nota, a cidade do Rio de Janeiro foi considerada uma única região, uma vez que o menor nível de desagregação que os dados utilizados permitem é municipal.

GRÁFICO 1 | TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO BRASIL E DO ERJ (%) - 2011 A 2015

FONTE: IETS com base nos dados da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) e das Contas Nacionais/IBGE. *Estimativa do PIB regional.

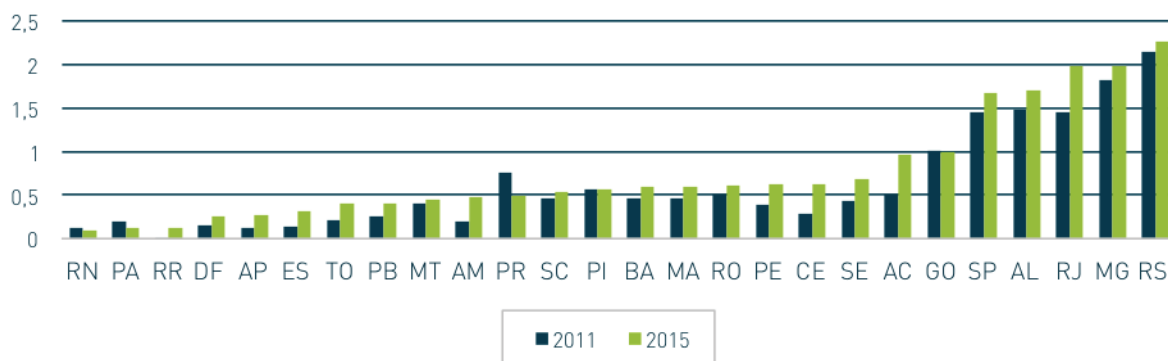


Paralelamente, sob a ótica da demanda, diversos fatores fomentaram um cenário de incertezas e agiram para aprofundar o desaquecimento econômico. Entre eles, destaca-se o impacto negativo das retrações nos gastos com investimentos e no consumo das famílias, como consequência do aprofundamento do processo de deterioração no mercado de trabalho e da maior rigidez no mercado de crédito. Em 2016, as operações de crédito do sistema financeiro mantiveram-se em trajetória de arrefecimento, que foi acompanhado por um aumento na taxa média de juros das operações de crédito e por inadimplência do sistema financeiro. Segundo projeções do BCB, com a queda da atividade econômica e as taxas de juros mais altas, o crédito no país deve crescer apenas 1% em 2016.

O Gráfico 2 revela que o nível de endividamento dos governos teve elevação quase generalizada entre 2011 e 2015. Entre os estados, a maior variação ocorreu no ERJ, cuja relação entre a dívida consolidada líquida e a receita corrente líquida atingiu o limite de endividamento imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A arrecadação fluminense foi especialmente impactada pelas dificuldades enfrentadas no setor de petróleo e gás. O ano de 2016 tem sido marcado por atrasos no pagamento dos salários dos servidores e nos pagamentos do estado em geral.

GRÁFICO 2 | ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO: DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA/RECEITA CORRENTE LÍQUIDA

FONTE: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

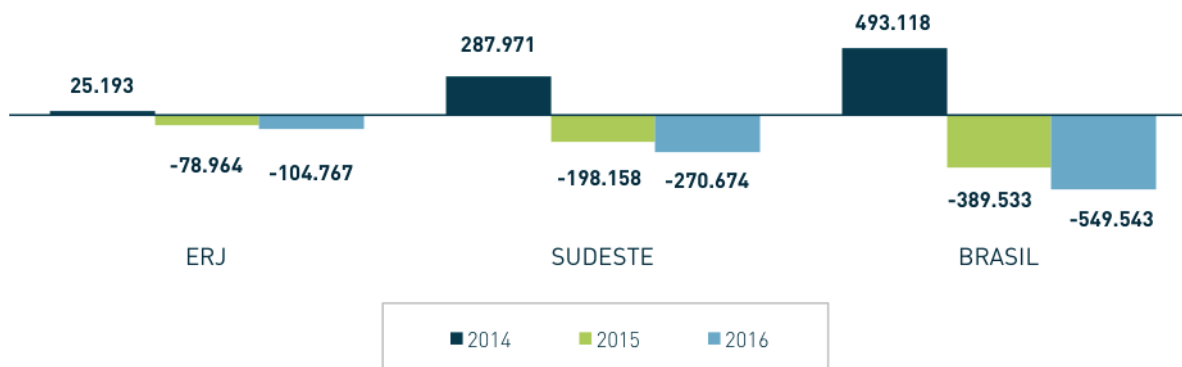


No que diz respeito às condições do mercado de trabalho, a década finalizada em 2014 representou um período bastante favorável para os mercados brasileiro e fluminense, pois foi marcada por aumento de formalização, taxas de desemprego em baixas recordes e elevação dos rendimentos do trabalho. Contudo, a partir de 2015, houve uma reversão desses indicadores, menos intensa no ERJ do que no restante do país, e o cenário atual é de forte ajuste no emprego. Em 2015, de acordo com dados da Pnad Contínua (Pnad-C), a taxa de desemprego foi de 8,5% no país e de 7,6% no ERJ, representando nos dois casos um aumento em relação ao ano anterior. No primeiro trimestre de 2016, a taxa de desemprego subiu para 10,0% no ERJ, valor abaixo da média nacional no período, de 10,9%. A taxa de ocupação — relação entre a população ocupada e a população em idade ativa — também diminuiu no início deste ano, atingindo 54,7%(Brasil) e 52,4% (ERJ).

Além do aumento do desemprego, nos últimos anos ocorreu uma reversão do movimento de formalização do mercado de trabalho. Conforme dados da Pnad, entre 2003 e 2013 o percentual de empregados com carteira de trabalho assinada passou de 55,0% para 64,3%, enquanto em 2014 esse percentual caiu para 57,9%. O Gráfico 3 apresenta a evolução recente do saldo entre admissões e demissões no total de empresas brasileiras. Se entre janeiro e junho de 2014 foram criados 493,1 mil postos de trabalho formais no país, no mesmo período em 2016 foram destruídos 549,5 mil, sendo 270,7 mil no Sudeste e 104,8 mil no ERJ. Nesse último semestre, como veremos adiante, houve destruição de postos de trabalho também entre as Micro e Pequenas Empresas², com redução de 27,1 mil postos de trabalho nas MPE dos setores estratégicos do Sebrae/RJ.

2. Uma empresa do setor industrial e da construção civil é considerada "micro" quando possui até 19 funcionários; "pequena", de 20 a 99; "média", de 100 a 499; e "grande", de 500 ou mais empregados. Já nos setores de comércio, serviços e agropecuária, a categorização é de "micro" para estabelecimentos de até 9 trabalhadores; "pequeno", entre 10 e 49; "médio", de 50 a 99; e "grande", para 100 ou mais assalariados.

GRÁFICO 3 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DEMISSÕES NO TOTAL DAS EMPRESAS, MÉDIAS DE JANEIRO A JUNHO - 2014 A 2016 FONTE: IETS com base nos dados do Caged/MTPS, 2014 a 2016.



Simultaneamente à contração do número de empregados formais, entre os primeiros trimestres de 2015 e 2016 ocorreu um aumento no número de empreendedores —ocupados por conta-própria e empregadores — que chegou a 26,9 milhões no país. Desse total, 2,0 milhões estavam no ERJ, onde o número aumentou 4,9% no período. Cabe notar que, como apontado em Notas anteriores³, o comportamento dos trabalhadores por conta-própria explica essa variação positiva, uma vez que o número de empregadores fluminenses diminuiu.

No que diz respeito aos salários pagos, no primeiro trimestre de 2016 o rendimento médio de todos os trabalhos era de R\$1.966 no Brasil e de R\$ 2.263 no ERJ (Pnad-C). Quando comparados ao mesmo período de 2015, esses valores indicam trajetórias distintas: queda no rendimento real do trabalhador do país e aumento do rendimento entre os trabalhadores fluminenses. A mesma relação se verifica no caso da remuneração dos empreendedores: enquanto no país o rendimento real médio diminuiu, no ERJ aumentou entre os ocupados por conta-própria e empregadores.

Além disso, em 2014 existiam no país 4 milhões de empresas que ocupavam 49,6 milhões de pessoas, o que representava um aumento de 3,0% no número de estabelecimentos entre 2013 e 2014 (RAIS/MTPS)⁴. No mesmo biênio houve um aumento de 2,0% no número de empresas fluminenses e, em 2014, o ERJ respondia por 7,3% do total de estabelecimentos brasileiros e empregava 9,4% da mão de obra formal. Segundo dados da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja), foram extintas 6 mil empresas fluminenses no primeiro semestre de 2016, valor bem abaixo do número de empresas criadas, que foi de 17 mil.

Ao considerarmos os microempreendedores individuais (MEI), o peso da economia fluminense no país é ainda maior. De acordo com o Portal do Empreendedor, em maio de 2016 existiam no Brasil 6,1 milhões de MEI, o que representa um aumento de 49,8% em relação ao mesmo mês de 2014 (ver Gráfico 4). Em maio de 2016, o Estado do Rio de Janeiro concen-

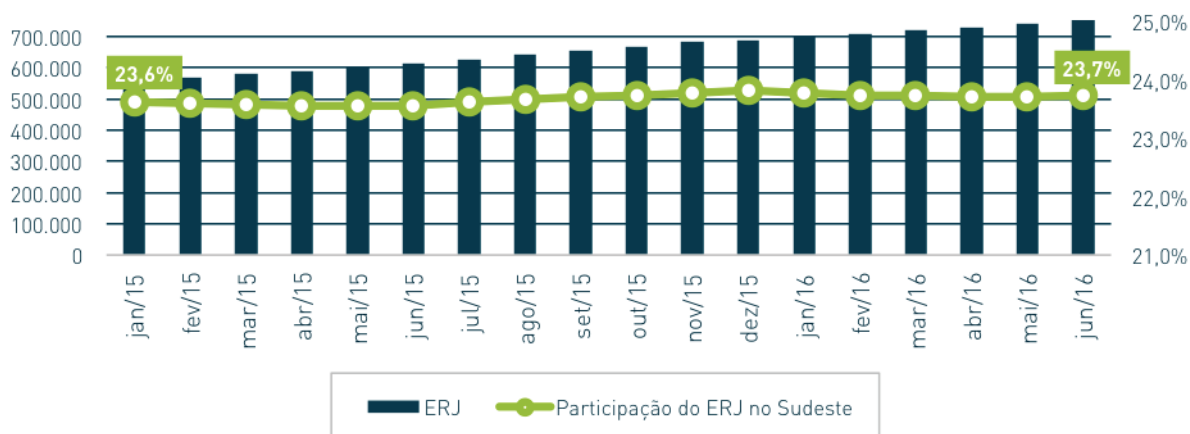
3. Ver Nota Conjuntural 42. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/NotaConjuntural_42_2016.pdf>

4. Não foram considerados estabelecimentos que declararam a RAIS negativa.

trava 742,2 mil MEI, o que corresponde a 12,1% do total do país e 23,7% do Sudeste. Entre junho de 2015 e junho de 2016, o ERJ registrou um aumento de 22,9%, o segundo maior dos estados, abaixo apenas de Santa Catarina (23,1%). No total brasileiro, o crescimento foi de 20,4%.

GRÁFICO 4 | TOTAL DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI) NO ERJ - JAN/2015 A JUN/2016

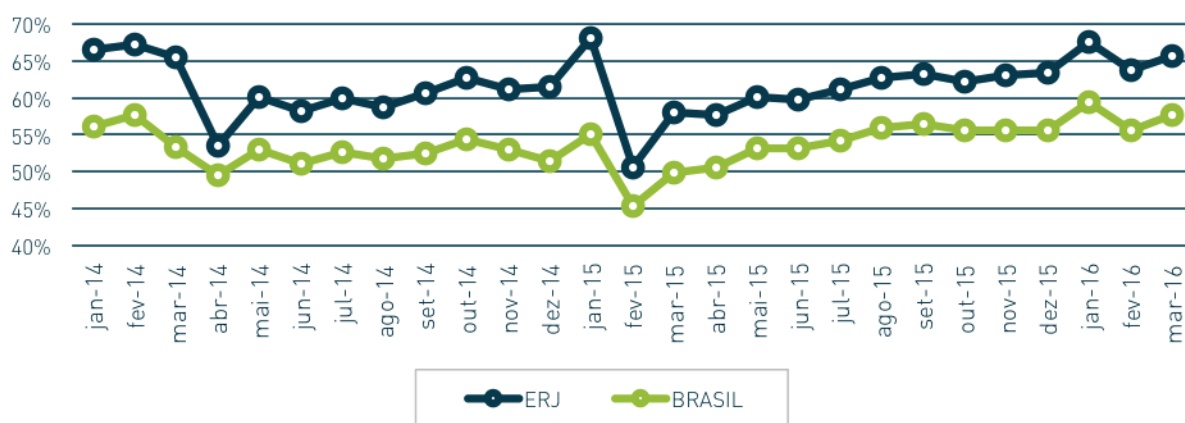
FONTE: IETS com base nos dados do Portal do Empreendedor.



Entre os MEI, a taxa média de inadimplência foi de 60,8% no ERJ e de 53,4% no país em 2015. No início de 2016 a inadimplência aumentou, atingindo 65,6% entre MEI fluminenses e 57,6% no país. O Gráfico 5 mostra a evolução recente da inadimplência nos dois recortes territoriais. Os dados revelam que os MEI fluminenses apresentam taxas de inadimplência consistentemente mais elevadas do que a média nacional e que as duas curvas exibem movimentos próximos, embora as quedas sejam mais bruscas no ERJ.

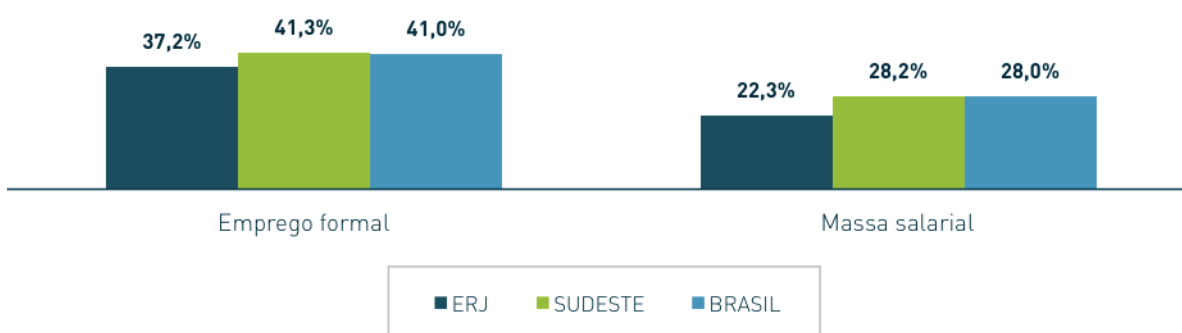
GRÁFICO 5 | TAXA DE INADIMPLÊNCIA DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI) NO BRASIL E NO ERJ - JAN/2014 A MAR/2016

FONTE: IETS com base nos dados do Sebrae/RJ.



Por fim, o gráfico 6 a seguir apresenta a geração de empregos e de renda das MPE. Em 2014, as MPE respondiam por 41,0% do emprego formal no país e por 37,2% no ERJ. Já em termos de massa salarial, a diferença de importância entre os recortes era maior: de 28,0% no Brasil e de 22,3% no ERJ. O peso da MPE no emprego e nos salários no ERJ ficou praticamente estável entre 2013 e 2014, com contribuição inferior à média brasileira e da região.

GRÁFICO 6 | PARTICIPAÇÃO DA MASSA SALARIAL E DO PESSOAL OCUPADO NAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS

O Cadastro Sebrae de Empresas permite quantificar o número de empreendimentos por porte (MEI, microempresas, empresas de pequeno porte, médias e grandes empresas) de acordo com a receita⁵ nas sete áreas de atuação estratégica do Sebrae/RJ. As atividades que compõem cada um desses setores — alimentos, construção civil, petróleo e gás, turismo, moda, economia criativa e base tecnológica — são definidas pelo Sebrae a partir do código de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)⁶.

Antes de passar para a análise dos dados, cabe aqui uma ressalva metodológica sobre a definição setorial utilizada. De um total de 587 códigos de subclasses da CNAE que compõem os setores de atuação estratégica, 37 aparecem em mais de um setor. Em 2015, de acordo com os dados do Cadastro Sebrae de Empresas, considerando mais de uma vez os códigos com interseção, os sete setores estratégicos respondiam por aproximadamente 700

5. A microempresa (ME) auferir em cada ano-calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 360 mil. Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3.600 mil, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte (EPP); e se for acima desse patamar será considerada média ou grande (MGE). Já o microempreendedor individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional e cuja receita bruta anual é de até R\$ 60 mil.

6. A classificação do Sebrae/RJ passou por uma revisão, por isso os dados diferem dos apresentados na Nota Conjuntural nº 38. Na definição dos sete setores de interesse são consideradas apenas as empresas denominadas público-alvo do Sebrae (empresa mercantil).

mil empresas. Ao considerar os códigos com interseção apenas uma vez, sem definir a qual setor específico eles pertencem, o conjunto de setores estratégicos somou 600 mil estabelecimentos, o que representa 60,4% do total na economia fluminense. No presente estudo, seguindo a classificação do Sebrae, independentemente da fonte de informações utilizada, optou-se por manter os códigos com interseção duplicados na definição dos setores.

Segundo o Cadastro Sebrae de Empresas, os microempreendedores individuais (MEI) respondem por 56,1% dos estabelecimentos fluminenses, enquanto as microempresas (ME) representam 22,7% e as empresas de pequeno porte (EPP), 9,2%. A Tabela 1 mostra a evolução do número de empresas fluminenses entre 2013 e 2015 para os setores de interesse, diferenciando-as por porte. É visível o aumento da participação dos microempreendedores individuais, cuja variação positiva foi de 34,7%, atingindo um total de 417,9mil MEI nos sete setores estratégicos estudados. Nos demais recortes de porte também houve crescimento, mas relativamente mais tímido: 9,9% (ME) e 2,9%(EPP).

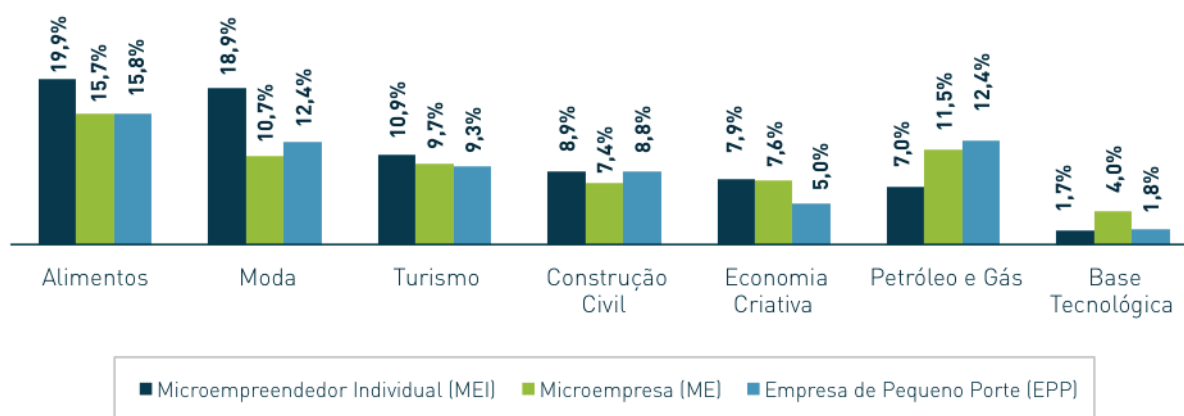
Entre os setores, o de alimentos se destaca como o mais relevante em termos de número de empresas, respondendo por 26,5% dos MEI nos sete setores estratégicos; 23,6% das ME; e 24,1% das EPP. Entre os MEI, o segundo setor mais representativo é o de moda, com 105,1 mil microempreendedores. Esse setor registrou maior crescimento (37,5%) entre janeiro de 2013 e março de 2015, seguido por construção civil (37,1%). No caso das ME e das EPP, o segundo setor mais representativo é o de petróleo e gás, respondendo, respectivamente, por 17,2% e 19,0% do total dos sete setores. Por outro lado, base tecnológica é o setor menos representativo em todos os recortes.

TABELA 1 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS POR PORTE E SETOR ESTRATÉGICO - 2013 E 2015 FONTE: IETS com base no Cadastro Sebrae de Empresas (CSE), 2013 e 2015. NOTA: No caso de 2015, o último mês disponível é março.

	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)			MICROEMPRESA (ME)			EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP)			TOTAL DE EMPRESAS		
	2013	2015	VARIAÇÃO	2013	2015	VARIAÇÃO	2013	2015	VARIAÇÃO	2013	2015	VARIAÇÃO
Alimentos	82.595	110.778	34,1%	31.377	35.353	12,7%	13.912	14.346	3,1%	147.701	178.831	21,1%
Construção Civil	35.958	49.301	37,1%	15.298	16.693	9,1%	7.835	8.023	2,4%	68.734	83.753	21,9%
Petróleo e Gás	29.357	38.852	32,3%	23.800	25.777	8,3%	11.047	11.331	2,6%	78.782	91.998	16,8%
Turismo	46.186	60.596	31,2%	19.686	21.869	11,1%	8.176	8.505	4,0%	85.663	102.385	19,5%
Moda	76.464	105.127	37,5%	21.428	24.016	12,1%	10.973	11.264	2,7%	119.700	148.690	24,2%
Economia Criativa	32.248	43.832	35,9%	16.227	17.216	6,1%	4.404	4.524	2,7%	59.005	71.683	21,5%
Base Tecnológica	7.551	9.418	24,7%	8.564	8.961	4,6%	1.558	1.608	3,2%	20.004	22.614	13,0%

O Gráfico 7 apresenta a representatividade de cada setor no total das empresas do ERJ por porte. Nos três recortes de tamanho é visível a predominância do setor de alimentos, principalmente no caso do MEI, cujo peso é de 19,9%. Já a segunda posição varia entre os grupos de empresas. O ramo de moda se destaca entre os MEI, respondendo por 18,9% do total de MEI do estado; nas microempresas, essa taxa é de 10,7%; e nas pequenas empresas, de 12,4%. No caso das EPP, essa representatividade é semelhante à observada no setor de petróleo e gás. Nas ME o setor petrolífero é o segundo mais representativo, com 11,5%, enquanto o peso no MEI é de apenas 7,0%. No outro extremo, o setor de base tecnológica é pouco representativo independentemente do tamanho da empresa. E nessas atividades as ME parecem se destacar mais em relação aos demais grupos, com um peso mais de duas vezes superior.

GRÁFICO 7 | PESO DOS ESTABELECIMENTOS DOS SETORES ESTRATÉGICOS NAS EMPRESAS DO ERJ POR PORTE - 2015 FONTE: IETS com base no Cadastro Sebrae de Empresas (CSE), março de 2015.



PANORAMA DOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS

Dando continuidade à análise das micro e pequenas empresas fluminenses nos sete setores estratégicos de atuação do Sebrae/RJ, a seguir são apresentados indicadores gerais com base nos dados da RAIS/MTPS⁷. Vale notar que, diferentemente da seção anterior, a definição de porte adotada pela RAIS considera o número de empregados⁸.

Segundo os dados da RAIS/MTPS, ao considerar apenas uma vez os códigos de subclasses com interseção entre os setores, dos 287,9 mil estabelecimentos fluminenses, 44,4% ou

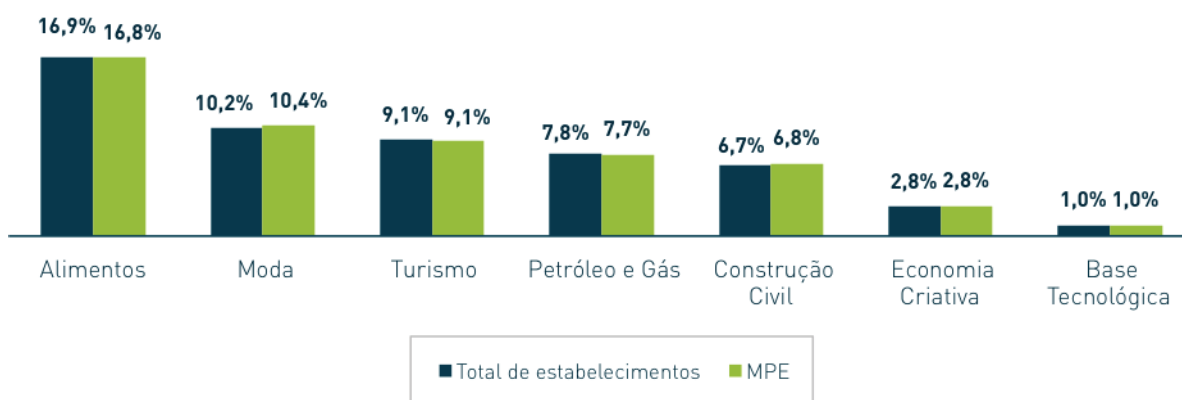
7. Não foram considerados os estabelecimentos que declararam a RAIS negativa e tampouco aqueles vinculados à administração pública ou serviços.

8. Ver nota de rodapé 1.

127,8 mil fazem parte dos setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ⁹. Ainda adotando essa definição, dos 4,6 milhões de empregos formais fluminenses, os sete setores ocupam 1,7 milhão de pessoas (36,0%). Como mencionado na seção anterior, no presente estudo optou-se por adotar a classificação dos setores do Sebrae/RJ, ou seja, os códigos com interseção foram considerados com repetição¹⁰.

Como pode ser observado no Gráfico 8, o setor de alimentos se destaca por concentrar 16,9% dos estabelecimentos do estado, seguido por moda, 10,2%; turismo, 9,1%; petróleo e gás, 7,8%; e construção civil, 6,7%. Os demais setores apresentam baixa representatividade, como economia criativa e base tecnológica, que respondem por 2,8% e 1,0%, respectivamente. Assim como verificado na média do estado, onde as MPE representam 96,7% dos estabelecimentos, nos sete setores as MPE também constituem a imensa maioria: seu peso varia de 95,4% em base tecnológica a 99,0% em moda. Por conta disso, a distribuição das MPE fluminenses entre os setores se assemelha ao total de estabelecimentos na economia.

GRÁFICO 8 | PESO DOS ESTABELECIMENTOS DOS SETORES ESTRATÉGICOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E NAS MPE DO ERJ - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



No Gráfico 9 é possível observar que o setor de alimentos responde por 12,7% do total dos empregados formais fluminenses, enquanto petróleo e gás ocupa 9,3% desse total e turismo, 8,4%. Já os demais setores respondem por menos de 6% dos ocupados: construção civil, 5,3%; moda, 4,5%; economia criativa, 2,6%; e base tecnológica, 1,1%.

Em oposição ao verificado no tocante aos estabelecimentos, a participação das MPE no emprego formal varia bastante entre os setores e, em geral, responde por menos de 60% dos ocupados. A exceção é o setor de moda, em que os ocupados em MPE respondem por 79,3% do total. No outro extremo, o número de empregados em MPE representa menos de 1/3 do

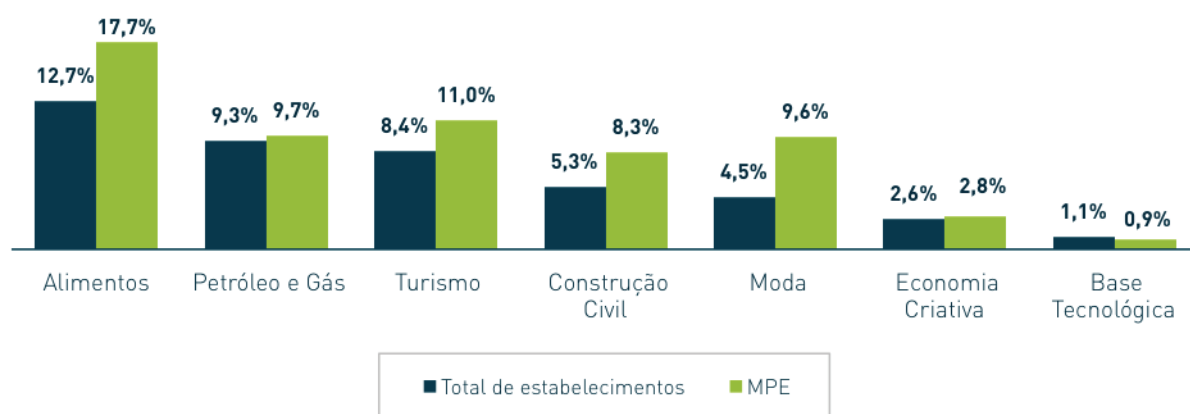
9. Ao desconsiderar os códigos de CNAE repetidos, esse total diminui para 99.782.

10. De acordo com essa definição, os sete setores respondem por 156,8 mil estabelecimentos e empregam 2,0 milhões de pessoas, isto é, 43,9% dos trabalhadores formais no ERJ. As MPE ocupam metade desse total, ou seja, 1,0 milhão.

total de ocupados no setor de base tecnológica no ERJ. Consequentemente, a distribuição do total de empregados formais pelos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ difere da que considera apenas os trabalhadores nas MPE e o ordenamento não se mantém.

A parcela de empregados no ERJ é maior entre as MPE do que no total de estabelecimentos em quase todos os grupos. A exceção é o setor de base tecnológica. Segundo os dados, 17,7% dos empregados formais nas MPE trabalham no setor de alimentos; 11,0%, na área de turismo — no total de estabelecimentos esse setor ocupa a terceira posição; 9,7%, em petróleo e gás; 9,6%, em moda; 8,3%, na construção civil; 2,8%, na economia criativa; e 0,9% na base tecnológica (ver Gráfico 9).

GRÁFICO 9 | PERCENTAGEM DE EMPREGADOS DOS SETORES ESTRATÉGICOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E NAS MPE DO ERJ - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Ao analisar a remuneração dos empregados formais nos sete setores, os dados indicam que, no total de estabelecimentos, os empregados recebem menos do que os trabalhadores na economia como um todo: R\$ 2.911 e R\$ 3.128, respectivamente (ver Tabela 2). No entanto, entre as micro e pequenas empresas, essa relação se inverte: o rendimento médio é de R\$2.036 nos setores selecionados e de R\$1.896 no total do ERJ. A última coluna da tabela ilustra esse ponto: ao apresentar a razão entre os salários das MPE e o total de estabelecimentos, essa taxa é de 70%, na média, nos sete setores, e de 61% no ERJ, como um todo. Ou seja, a diferença de rendimentos entre as micro e pequenas empresas e o total de estabelecimentos é maior nos demais setores da economia.

Se na economia como um todo os trabalhadores nas MPE recebem, aproximadamente, 2/3 da remuneração média de todos os empregados, entre os setores apenas base tecnológica apresenta um percentual abaixo desse valor (56%), e economia criativa, um valor ligeiramente acima (64%). Nas demais áreas, a razão é igual ou superior a 74%, com destaque para moda, cujos rendimentos médios são muito próximos nos dois recortes (93%). Como visto anteriormente, nesse setor as MPE representam quase o total de estabelecimentos.

No que se refere ao nível das remunerações, os empregados nos setores base tecnológica e economia criativa recebem, em média, os maiores salários: R\$5.794 e R\$4.499, respectivamente. Os empregados na área de petróleo e gás também apresentam rendimentos acima da média, de R\$3.111. Embora em patamares salariais mais baixos, esses três setores se destacam, na mesma ordem, entre as MPE. Os demais setores— construção civil, turismo, moda e alimentos —remuneram abaixo da média. Os destaques inferiores são alimentos e moda, que pagam salários médios de R\$1.486 e R\$1.514, respectivamente. Nas MPE, o setor de alimentos também apresenta o menor rendimento médio (R\$1.304), mas a média observada em turismo (R\$1.396) está abaixo da de moda (R\$1.411).

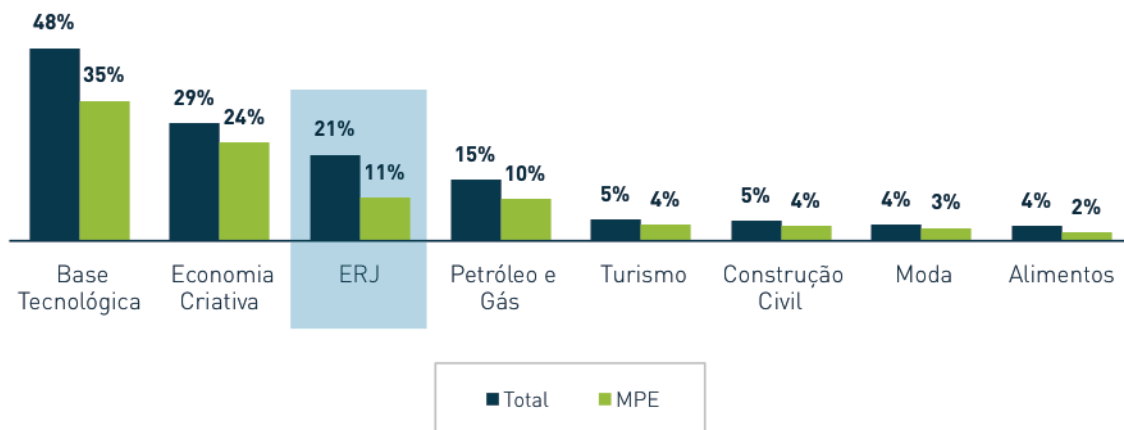
TABELA 2 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

SETORES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 1.896	R\$ 3.128	61%
Média nos 7 setores	R\$ 2.036	R\$ 2.911	70%
Alimentos	R\$ 1.304	R\$ 1.486	88%
Construção Civil	R\$ 1.787	R\$ 2.145	83%
Petróleo e Gás	R\$ 2.297	R\$ 3.111	74%
Turismo	R\$ 1.396	R\$ 1.876	74%
Moda	R\$ 1.411	R\$ 1.514	93%
Economia Criativa	R\$ 2.837	R\$ 4.449	64%
Base Tecnológica	R\$ 3.222	R\$ 5.794	56%

O Gráfico 10 apresenta a qualificação da mão de obra fluminense em termos de nível de escolaridade. Assim como observado no ERJ, nos sete setores a mão de obra ocupada no total dos estabelecimentos possui maior qualificação do que os empregados em MPE. Essa diferença é particularmente grande nas áreas em que o percentual com ensino superior é mais elevado: base tecnológica e economia criativa. No total de estabelecimentos da base tecnológica, 48,3% do pessoal ocupado possui ensino superior, enquanto nas MPE essa taxa é de 35,9%. Já na economia criativa, esses percentuais são de 29,1% e 24,2%, respectivamente. Em ambos os casos, os valores estão bem acima das médias estaduais (21,3% no total e 10,7% nas MPE).

É interessante notar que o padrão observado nos dados de escolaridade é semelhante ao verificado na tabela 2, ou seja, os setores que se destacaram pelo elevado rendimento médio também são os que apresentam maior percentual de empregados com ensino superior completo. Essa relação é válida ainda na cauda inferior da distribuição. Do total de empregados na área de moda, 4,4% apresentam ensino superior; em alimentos, esse percentual é de apenas 3,6%. Ao considerar somente as MPE, essas taxas são ainda menores: 3,4% e 2,1%, respectivamente. Por fim, vale observar que, apesar de apresentar um rendimento médio acima do turismo, o setor de construção civil possui mão de obra menos qualificada.

GRÁFICO 10 | PERCENTUAL DE MÃO DE OBRA OCUPADA COM ENSINO SUPERIOR NO TOTAL DAS EMPRESAS E NAS MPE POR SETOR ESTRATÉGICO (%) - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



A partir desse panorama, na próxima seção os setores serão analisados em separado, considerando-se a proporção de estabelecimentos e empregos e a remuneração média, bem como sua distribuição entre as regiões fluminenses.

MPE NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS POR REGIÃO DO ERJ

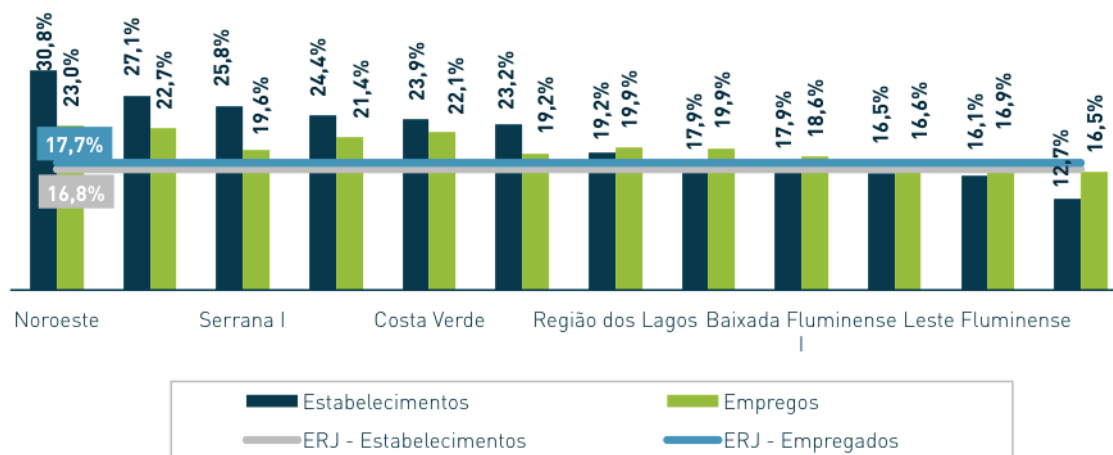
ALIMENTOS

O setor de alimentos abrange tanto a indústria de processamento quanto os serviços de alimentação e os supermercados. No ERJ, contemplam 48,6 mil estabelecimentos e empregam 588,2 mil pessoas, o que o torna o mais representativo dos setores. As micro e pequenas empresas do ramo de alimentos, que somam 46,9 mil, respondem por 16,8% do total de MPE no Estado do Rio de Janeiro e ocupam 17,7% dos empregados formais nas MPE do estado (ver Gráfico 11).

A distribuição das MPE entre as regiões indica que o setor é relevante em todo o território fluminense, mas sua importância relativa é menor na Capital, na região Leste e nas Baixadas. As regiões Noroeste e Centro-Sul concentram as maiores proporções de MPE (30,8% e 27,1%, respectivamente) e de seus empregados (23,0% e 22,7%, da mesma forma). O setor tem grande relevância também nas regiões Serrana I, Médio Paraíba, Costa Verde e Norte. Nessas seis regiões, onde o peso das micro e pequenas empresas de alimentos é maior — Noroeste, Centro-Sul, Serrana I, Médio Paraíba, Costa Verde e Norte —, a representatividade dos estabelecimentos é maior do que entre os empregos formais. Nas demais regiões, essa relação se inverte.

GRÁFICO 11 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE ALIMENTOS NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014

FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



A Tabela 3 apresenta a remuneração média dos trabalhadores do ramo de alimentos. É importante ressaltar que entre os setores estratégicos do Sebrae os empregados desse ramo são os que recebem os menores salários, R\$1.304, na média entre as micro e pequenas empresas. A média só não é menor por conta do comportamento na Capital, onde os empregados recebem salários que ultrapassam R\$ 1,3 mil, o que não ocorre nas demais regiões do ERJ. Os trabalhadores do Noroeste e da região Serrana I são os que recebem os menores salários, em torno de R\$1.170. No total dos estabelecimentos, a Capital e o Noroeste também se destacam por registrarem o maior e o menor rendimento, respectivamente. Os diferenciais de remuneração entre as MPE e o total de estabelecimentos no setor de alimentos variam pouco no território fluminense, de 82% nas regiões Serrana II e Norte a 96% na Região dos Lagos, onde os salários são muito semelhantes. Vale notar que a diferença entre a maior e a menor média de rendimento entre as MPE é pequena, de apenas R\$184.

TABELA 3 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE ALIMENTOS - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

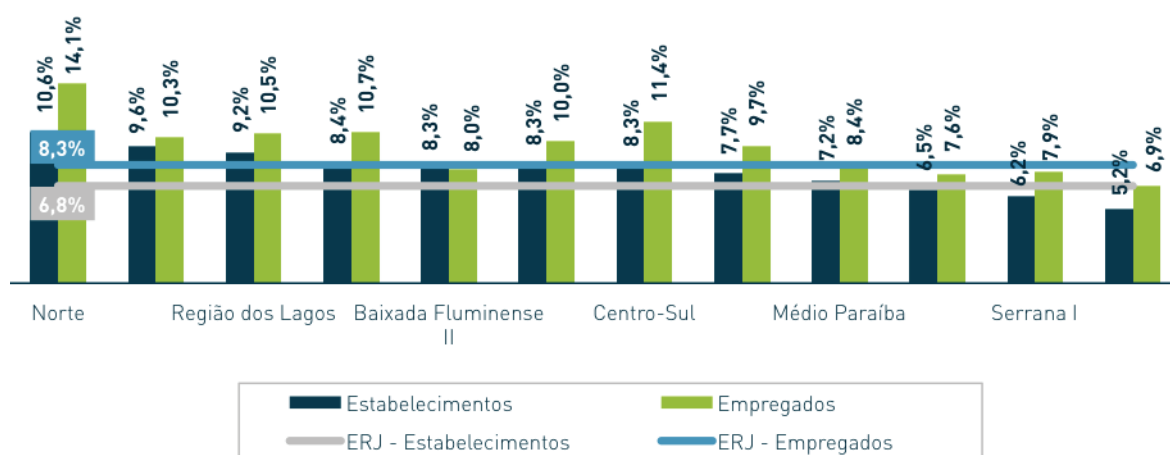
REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 1.304	R\$ 1.486	88%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.244	R\$ 1.422	87%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.293	R\$ 1.383	94%
Capital	R\$ 1.352	R\$ 1.561	87%
Centro-Sul	R\$ 1.223	R\$ 1.332	92%
Costa Verde	R\$ 1.277	R\$ 1.345	95%
Leste Fluminense	R\$ 1.321	R\$ 1.440	92%
Médio Paraíba	R\$ 1.229	R\$ 1.358	90%
Noroeste	R\$ 1.167	R\$ 1.266	92%
Norte	R\$ 1.270	R\$ 1.550	82%
Região dos Lagos	R\$ 1.287	R\$ 1.342	96%
Serrana I	R\$ 1.177	R\$ 1.325	89%
Serrana II	R\$ 1.231	R\$ 1.499	82%

CONSTRUÇÃO CIVIL

Existem no Estado do Rio de Janeiro 19,4 mil empresas no setor de construção civil, sendo 19,0 mil micro e pequenas empresas (97,9%), responsáveis por empregar 245,4 mil pessoas. De acordo com o Gráfico 12, o setor responde por 6,8% das MPE e 8,3% dos empregados formais que trabalham em estabelecimentos de tal porte. Em relação ao setor de alimentos, analisado anteriormente, a proporção de MPE da construção é relativamente mais bem distribuída entre as regiões do ERJ – as taxas mais elevadas são observadas no Norte (10,6%), na Baixada Fluminense I (9,6%) e na Região dos Lagos (9,2%). É possível que essas empresas estejam atreladas à cadeia produtiva do setor de petróleo e gás, que é especialmente relevante no Norte Fluminense, em municípios como Campos dos Goytacazes e Macaé.

Em termos de proporção de empregos nas micro e pequenas empresas da construção civil, além da região Norte (14,1%), o Centro-Sul (11,4%) sobressai. Outras regiões, como Costa Verde, Região dos Lagos e Baixada Fluminense I, apresentam participações acima de 10%. Portanto, assim como verificado no setor de alimentos, as MPE na construção têm maior peso como empregadoras. A exceção é a Baixada Fluminense II. E, novamente, o município do Rio de Janeiro se destaca pela baixa representação, pois responde por apenas 5,2% das MPE do setor e 6,9% dos empregados, o que pode ser explicado pela maior complexidade e diversificação da economia local. Além da Capital, as regiões Serranas também apresentam baixa representatividade.

GRÁFICO 12 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Conforme mostra a Tabela 4, os trabalhadores da construção civil recebem, em média, R\$1,8 mil nas MPE e R\$2,1mil no total de estabelecimentos. Entre as regiões, os empregados nas MPE da Capital recebem salários, em média, mais elevados (R\$2,1mil). Em seguida, vêm a Baixada Fluminense I (R\$1.730) e o Norte (R\$1.528). Por outro lado, os empregados formais no Noroeste e no Centro-Sul auferem os menores rendimentos, em torno de R\$ 1,3 mil.

Os dados da Tabela 4 indicam que, ao contrário do observado no setor de alimentos, os diferenciais de remuneração entre as MPE e o total de estabelecimentos variam bastante. No Noroeste, por exemplo, o salário pago nos dois casos é o mesmo, embora o nível seja baixo. Já no Norte, onde se concentra grande parte das atividades relacionadas à indústria petrolífera, o rendimento médio nas MPE (R\$1,5 mil) representa apenas 67% do rendimento médio do total de estabelecimentos (R\$2,3 mil). Contudo, o salário médio praticado entre as MPE do Norte é o terceiro mais elevado.

TABELA 4 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 1.787	R\$ 2.145	83%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.730	R\$ 2.044	85%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.671	R\$ 1.805	93%
Capital	R\$ 2.037	R\$ 2.397	85%
Centro-Sul	R\$ 1.352	R\$ 1.561	87%
Costa Verde	R\$ 1.855	R\$ 1.947	95%
Leste Fluminense	R\$ 1.824	R\$ 2.052	89%
Médio Paraíba	R\$ 1.461	R\$ 1.604	91%
Noroeste	R\$ 1.312	R\$ 1.312	100%
Norte	R\$ 1.528	R\$ 2.298	67%
Região dos Lagos	R\$ 1.470	R\$ 1.541	95%
Serrana I	R\$ 1.429	R\$ 1.656	86%
Serrana II	R\$ 1.468	R\$ 1.570	93%

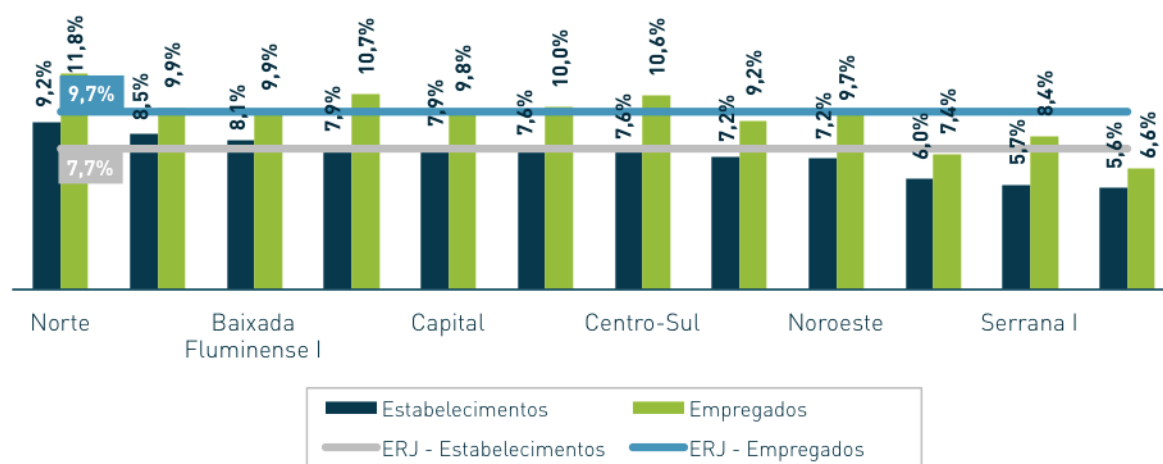
PETRÓLEO E GÁS

Existem 278,3 mil micro e pequenas empresas fluminenses, entre as quais 21,4 mil pertencem ao setor de petróleo e gás, ou seja, 7,7% do total (ver Gráfico 13). Em conjunto, essas empresas empregam 167,8 mil pessoas, o que representa apenas 39,1% do pessoal ocupado no total de estabelecimentos do setor. Mesmo assim, o setor de petróleo e gás é o terceiro maior empregador entre as MPE dos sete setores estratégicos, ficando atrás apenas de alimentos e turismo.

Como já mencionado, parcela relevante das atividades do setor petrolífero se concentra no Norte do estado devido à localização das reservas. O Gráfico 13 revela que a importância dessa região é maior em termos de emprego, pois nas MPE, 11,8% dos empregados formais e 9,2% dos estabelecimentos estão na área de petróleo e gás. Em relação aos estabelecimentos, as baixadas I e II também se destacam, pois o setor reúne, em ambos os casos, mais de 8,0% das MPE das regiões. A representatividade dos empregados segue padrão distinto do observado entre os estabelecimentos, além do Norte, as regiões Médio Paraíba (10,7%), Centro-Sul (10,6%) e Região dos Lagos (10,0%) apresentam participações elevadas.

GRÁFICO 13 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ

- 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Apesar da concentração dos estabelecimentos nas regiões Norte, das Baixadas e do Médio Paraíba, em termos de rendimento, novamente, os trabalhadores da Capital se destacam pelo elevado salário médio, de R\$2,1 mil nas MPE (ver Tabela 5). Contudo, esse salário representa apenas 58% do rendimento médio no total dos estabelecimentos da capital. No outro extremo, a região Serrana I se destaca pelo baixo rendimento médio entre as MPE, de R\$1.358, acompanhada de perto pela região Noroeste, de R\$1.395. Esta última sobressai negativamente outra vez, no total de estabelecimentos, visto que a renda média, de R\$1.363, é menor até mesmo do que a observada entre as MPE.

TABELA 5 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 2.297	R\$ 3.111	74%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.558	R\$ 2.458	63%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.640	R\$ 1.640	100%
Capital	R\$ 2.153	R\$ 3.700	58%
Centro-Sul	R\$ 1.454	R\$ 1.630	89%
Costa Verde	R\$ 1.689	R\$ 2.091	81%
Leste Fluminense	R\$ 1.746	R\$ 2.649	66%
Médio Paraíba	R\$ 1.579	R\$ 2.007	79%
Noroeste	R\$ 1.395	R\$ 1.363	102%
Norte	R\$ 1.897	R\$ 2.928	65%
Região dos Lagos	R\$ 1.517	R\$ 1.736	87%
Serrana I	R\$ 1.358	R\$ 1.726	79%
Serrana II	R\$ 1.495	R\$ 2.059	73%

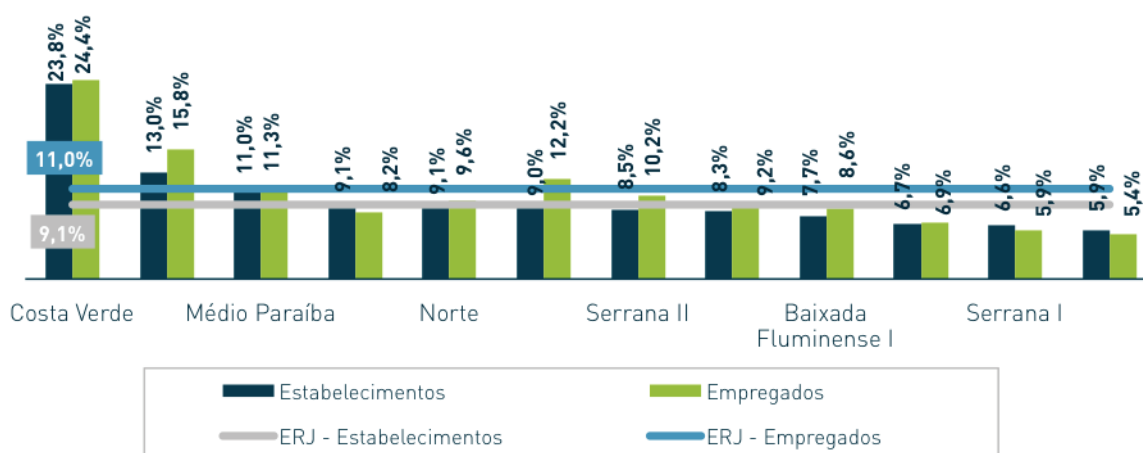
TURISMO

Existem mais de 25 mil micro e pequenas empresas fluminenses no setor de turismo, o equivalente a 9,1% das MPE do estado, responsáveis por empregar mais de 190 mil pessoas, 11,0% do total de empregados em empresas desse porte. Na classificação adotada, o turismo compreende atividades relacionadas ao ramo hoteleiro, à produção de eventos esportivos e ao transporte interestadual de passageiros. Conforme indica o Gráfico 14, a importância das atividades relacionadas ao turismo na Costa Verde é notória: quase ¼ das MPE e dos empregados no setor atuam na região.

Os dados indicam também a relevância do turismo entre as MPE da Região dos Lagos — reduto de casas de veraneio, a área contempla 13,0% dos estabelecimentos e 15,8% dos empregos — e do Médio Paraíba, onde essas percentagens são de aproximadamente 11,0% nas duas regiões. De todas as regiões estudadas, a representatividade das MPE de turismo ultrapassa a de trabalhadores em três: Centro-Sul, Serrana I e Noroeste. Vale destacar que a Capital, conhecida internacionalmente por suas atrações turísticas, não tem uma representatividade tão alta das MPE do setor, porém registra o terceiro maior percentual em termos de empregos entre as regiões do ERJ.

GRÁFICO 14 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE TURISMO NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014

FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Segundo a Tabela 6, a remuneração nas MPE na área de turismo é de R\$1,4 mil, o que representa 74% da remuneração no total de estabelecimentos. Entre as regiões, a Capital novamente é o destaque positivo por pagar salários, em média, mais elevados, de R\$1,5 mil nas MPE. No caso do turismo, os empregados em MPE do Centro-Sul recebem os menores salários, de R\$1,1mil. Em relação ao diferencial de rendimento, nota-se que nenhuma das regiões se aproxima de 100%, ou seja, os salários recebidos por trabalhadores em médias e grandes empresas é consistentemente maior do que o observado nas MPE. A menor diferença ocorre entre empregados da Região dos Lagos, de 90%.

TABELA 6 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE TURISMO - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 1.396	R\$ 1.876	74%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.221	R\$ 1.689	72%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.208	R\$ 1.725	70%
Capital	R\$ 1.483	R\$ 2.078	71%
Centro-Sul	R\$ 1.133	R\$ 1.419	80%
Costa Verde	R\$ 1.381	R\$ 1.554	89%
Leste Fluminense	R\$ 1.292	R\$ 1.673	77%
Médio Paraíba	R\$ 1.239	R\$ 1.435	86%
Noroeste	R\$ 1.238	R\$ 1.449	85%
Norte	R\$ 1.353	R\$ 1.753	77%
Região dos Lagos	R\$ 1.351	R\$ 1.504	90%
Serrana I	R\$ 1.232	R\$ 1.396	88%
Serrana II	R\$ 1.261	R\$ 1.542	82%

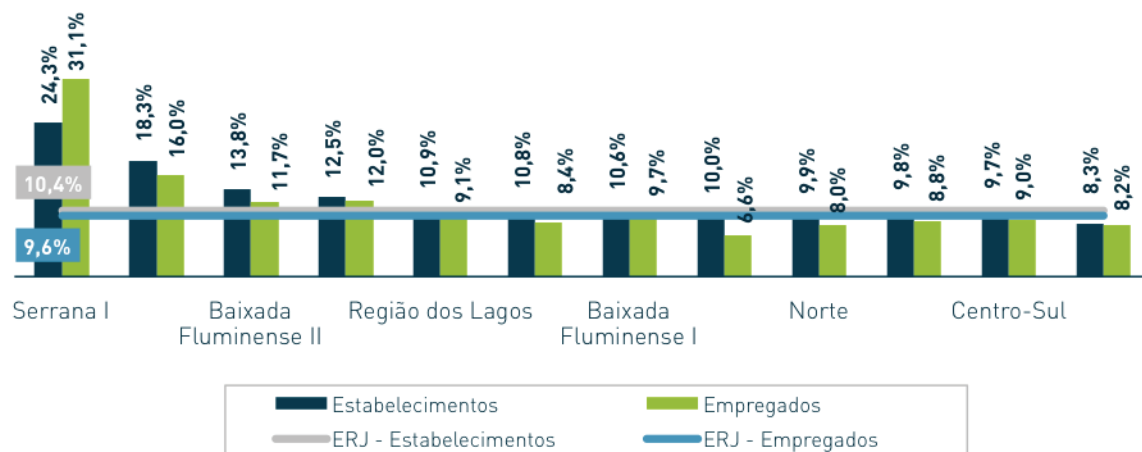
MODA

Existem quase 29 mil MPE atuando com moda no Estado do Rio de Janeiro. Esses estabelecimentos correspondem a 10,4% do total de micro e pequenas empresas do estado e empregam 165,6mil pessoas, o equivalente a 9,6% dos trabalhadores formais em MPE no ERJ (ver Gráfico 15). O conjunto de atividades relacionadas à moda apresenta um perfil bem diversificado, pois abrange desde a indústria de fabricação de tecidos e confecção de roupas até o comércio varejista de joias e acessórios.

De maneira geral, o setor tem mais importância em termos de estabelecimentos do que de empregos entre as MPE, exceto na região Serrana I, que responde por quase ¼ de todas as micro e pequenas empresas, e 31,1% do total de trabalhadores. Cabe sublinhar que essa região abriga o principal pólo têxtil do estado, estando suas indústrias localizadas em municípios como Nova Friburgo, Teresópolis e Bom Jardim. A região Serrana II também conta com peso expressivo da área de moda, o setor concentra 18,3% das micro e pequenas empresas e 16,0% dos empregados nas MPE. Chama a atenção a baixa representatividade das atividades de moda na Capital, cerca de 8%.

GRÁFICO 15 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE MODA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014

FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Os salários recebidos pelos trabalhadores da região de maior representatividade, Serrana I, são, no entanto, os menores do estado, com um valor de R\$ 1.106 (ver Tabela 7). Os rendimentos dos empregados no setor também são baixos no Noroeste, no Centro-Sul e na Costa Verde. A Capital é a única região que apresenta, entre as MPE, rendimentos médios acima da média de R\$1,6 mil. Como é um setor composto basicamente de micro e pequenas empresas, os diferenciais de salários são quase inexistentes. Em alguns casos, os rendimentos nas MPE chegam a ser superiores aos observados na média do total de empresas. Esse é o caso das regiões Médio Paraíba (101%) e Centro-Sul (104%).

TABELA 7 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE MODA - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

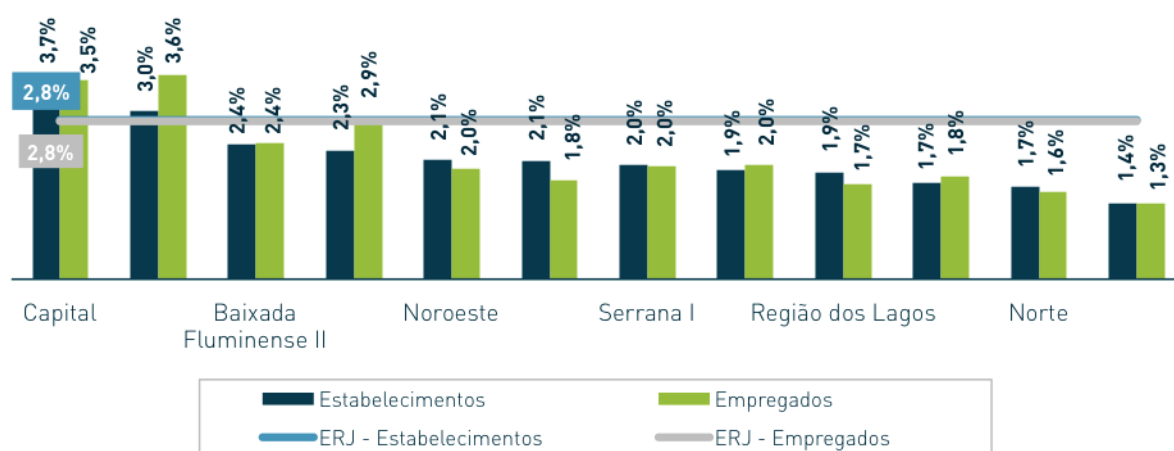
REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 1.411	R\$ 1.514	93%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.239	R\$ 1.329	93%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.268	R\$ 1.288	98%
Capital	R\$ 1.626	R\$ 1.770	92%
Centro-Sul	R\$ 1.180	R\$ 1.134	104%
Costa Verde	R\$ 1.186	R\$ 1.186	100%
Leste Fluminense	R\$ 1.379	R\$ 1.386	99%
Médio Paraíba	R\$ 1.264	R\$ 1.246	101%
Noroeste	R\$ 1.127	R\$ 1.127	100%
Norte	R\$ 1.338	R\$ 1.359	98%
Região dos Lagos	R\$ 1.293	R\$ 1.299	100%
Serrana I	R\$ 1.106	R\$ 1.156	96%
Serrana II	R\$ 1.196	R\$ 1.313	91%

ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa no Estado do Rio de Janeiro tem menor magnitude do que os setores estudados anteriormente, ao menos no que diz respeito às MPE formais. No estado, são 7,8 mil estabelecimentos de tal porte com 48,3 mil empregados, e em ambos os casos a representatividade é de 2,8% (ver Gráfico 16). Esse setor abrange atividades relacionadas à arte, música e cultura, como edição de livros e produção de filmes.

Os dados revelam que o setor é mais relevante na Capital e na região Serrana II, onde suas MPE representam, respectivamente, 3,7% e 3,0% do total, empregando, aproximadamente, 3,5% dos trabalhadores formais em estabelecimentos de tal porte. Nas regiões Serrana II, Centro-Sul, Médio Paraíba e Baixada Fluminense I, o peso da economia criativa é maior no emprego do que no total de micro e pequenas empresas. Nas outras regiões, o setor responde por, aproximadamente, 2% das MPE e menos de 2% de seus empregados. A exceção é Costa Verde, em que essas percentagens estão mais próximas de 1%.

GRÁFICO 16 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE ECONOMIA CRIATIVA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Segundo a Tabela 8, os trabalhadores em micro e pequenas empresas do setor de economia criativa na Capital são mais bem remunerados do que os demais, pois recebem, em média, R\$ 3,4 mil nas MPE e R\$5,0 mil no total de estabelecimentos. Costa Verde também se destaca positivamente por salários elevados, acima de R\$ 3,5 mil no total dos estabelecimentos, e R\$3,0 mil nas MPE. Os trabalhadores do setor no Noroeste, como já observado, são os que recebem as menores remunerações, independentemente do tamanho das empresas consideradas.

Os diferenciais de remuneração variam bastante no território fluminense: de 40%, na Região dos Lagos, onde se pagam salários altos na média do setor, mas relativamente baixos nas MPE, correspondendo a 101% na região Serrana I. Na Capital essa percentagem fica em 66%.

TABELA 8 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE ECONOMIA CRIATIVA - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

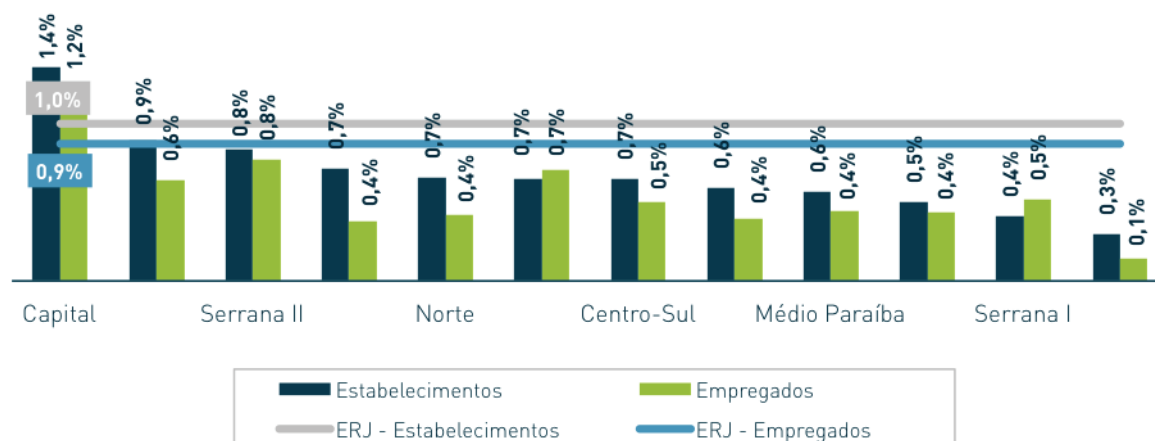
REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 2.837	R\$ 4.449	64%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.593	R\$ 2.620	61%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.842	R\$ 2.785	66%
Capital	R\$ 3.399	R\$ 5.062	67%
Centro-Sul	R\$ 1.503	R\$ 1.503	100%
Costa Verde	R\$ 2.998	R\$ 3.639	82%
Leste Fluminense	R\$ 2.347	R\$ 3.079	76%
Médio Paraíba	R\$ 1.723	R\$ 1.950	88%
Noroeste	R\$ 1.302	R\$ 1.302	100%
Norte	R\$ 1.725	R\$ 2.223	78%
Região dos Lagos	R\$ 1.587	R\$ 3.979	40%
Serrana I	R\$ 1.879	R\$ 1.861	101%
Serrana II	R\$ 1.555	R\$ 1.901	82%

BASE TECNOLÓGICA

Entre os sete setores investigados, o de base tecnológica é o que agrega o menor número de MPE no Estado do Rio de Janeiro: são 2,8 mil estabelecimentos que ocupam 15,2 mil pessoas. Esse setor contempla atividades como desenvolvimento de programas computacionais, reparação e manutenção de computadores e oferta de serviços de tecnologia de informação. Por conta das especificidades das tarefas envolvidas nessas atividades, o trabalho exige uma elevada qualificação. Por isso, conforme comentado, base tecnológica é o setor com maior percentual de mão de obra ocupada com ensino superior (ver Gráfico 10).

Em todas as regiões do estado, a participação das MPE de base tecnológica, tanto no total de micro e pequenas empresas quanto no conjunto de seus empregados, é menor do que 1,5%. Assim como no setor de economia criativa, a Capital se destaca com os maiores percentuais – 1,4% dos estabelecimentos e 1,2% dos empregados –, sendo seguida pelo Leste Fluminense e pela região Serrana II. Nas demais regiões do ERJ, a participação do segmento vai de 0,7% a 0,4%; exceto na Costa Verde, cuja participação foi de 0,3% entre os estabelecimentos e de apenas 0,1% na representatividade entre os empregados.

GRÁFICO 17 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE BASE TECNOLÓGICA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



A remuneração média dos empregados no setor é a maior entre todos os setores estratégicos do Sebrae. Assim como nos demais setores, a remuneração média no total de estabelecimentos é mais alta na Capital (R\$ 6,6 mil), o mesmo ocorrendo entre as MPE (R\$3,7 mil). No entanto, apesar da média elevada, esses valores refletem um grande diferencial de salários, pois o salário médio nas MPE da cidade do Rio de Janeiro equivale a apenas 56% do rendimento médio auferido no total de estabelecimentos. Essa diferença é ainda mais expressiva na Baixada Fluminense I e na Região dos Lagos, onde o salário no segmento de base tecnológica também é especialmente elevado nos estabelecimentos de médio e grande portes. Por outro lado, os rendimentos nas micro e pequenas empresas de base tecnológica no Médio Paraíba estão bem acima dos observados na média dos estabelecimentos do setor, constituindo a maior representatividade observada em todos os sete setores (121%). Os empregados no setor de base tecnológica na Costa Verde, que representam apenas 0,1% do total empregado em MPE na região, são os que recebem os menores salários do setor, cuja média é de R\$1.279.

TABELA 9 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE BASE TECNOLÓGICA - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

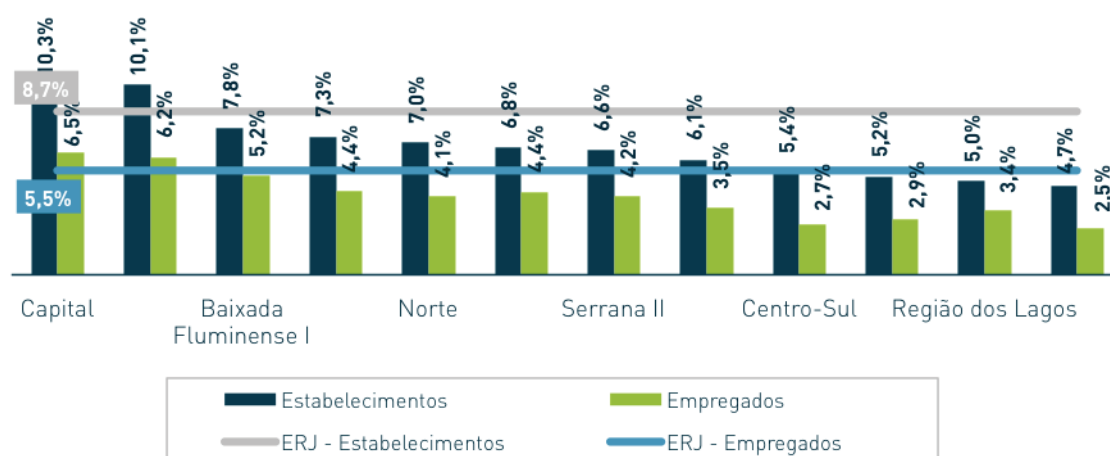
REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 3.222	R\$ 5.794	56%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.526	R\$ 4.939	31%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.966	R\$ 1.976	99%
Capital	R\$ 3.700	R\$ 6.592	56%
Centro-Sul	R\$ 2.361	R\$ 2.361	100%
Costa Verde	R\$ 1.279	R\$ 1.279	100%
Leste Fluminense	R\$ 2.354	R\$ 3.325	71%
Médio Paraíba	R\$ 2.001	R\$ 1.647	121%
Noroeste	R\$ 1.365	R\$ 1.365	100%
Norte	R\$ 1.993	R\$ 2.754	72%
Região dos Lagos	R\$ 1.871	R\$ 4.927	38%
Serrana I	R\$ 1.754	R\$ 1.754	100%
Serrana II	R\$ 2.235	R\$ 2.132	105%

OUTRO SETOR DE INTERESSE: SAÚDE, BEM-ESTAR, SERVIÇOS SOCIAIS E BELEZA

Por fim, antes de explorar o desempenho recente dos sete setores estratégicos do Sebrae/RJ, cabe um adendo sobre outro setor cuja relevância, tanto no estado quanto no restante do país, tem crescido nos últimos anos: saúde, bem-estar, serviços sociais e beleza. Esse setor contempla atividades de atenção à saúde humana e de condicionamento físico, bem como atividades estéticas, entre as quais cabeleireiros e manicure. Mesmo em momentos de desaceleração econômica, essas atividades têm demonstrado boa resiliência por se tratar de bens essenciais que envolvem o processo de envelhecimento da população.

Existem no ERJ 24,7 empresas nesse setor, responsáveis por empregar 267,0 mil pessoas. Desse total, 24,1 mil são micro e pequenas empresas que ocupam 95,5 mil empregados. Nas MPE, a representatividade do setor é maior em termos de estabelecimentos (8,7%) do que empregados (5,5%), e essa relação é válida em todas as regiões fluminenses. Assim como em base tecnológica, Capital e Leste Fluminense se destacam pela elevada participação do setor de saúde, bem-estar, serviços sociais e beleza no total das MPE, com 10,3% e 10,1%, respectivamente, e 6,5% e 6,2% no total de empregados, da mesma forma. No outro extremo, a Região dos Lagos e a Serrana I apresentam baixa participação em termos de empresas e empregados.

GRÁFICO 18 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE SAÚDE, BEM-ESTAR, SERVIÇOS SOCIAIS E BELEZA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.



Quanto à remuneração, os empregados no setor apresentam rendimentos médios próximos dos auferidos pelos trabalhadores da construção civil. A remuneração média nas micro e pequenas empresas é de R\$1,4 mil, o que representa 59% da média observada no total de estabelecimentos, de R\$2,4 mil. A análise por regiões indica uma peculiaridade desse setor, pois é o único em que o maior rendimento médio observado não é na Capital, e sim na Costa Verde, no caso do total de estabelecimentos (R\$3,1mil); e no Norte, entre as MPE (R\$1,5 mil). Já o destaque negativo é a região Serrana I, onde os trabalhadores nesse setor em MPE auferiram um rendimento médio de R\$1,3 mil, 81% da média no total de estabelecimentos.

TABELA 10 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE SAÚDE, BEM-ESTAR, SERVIÇOS SOCIAIS E BELEZA - 2014 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014.

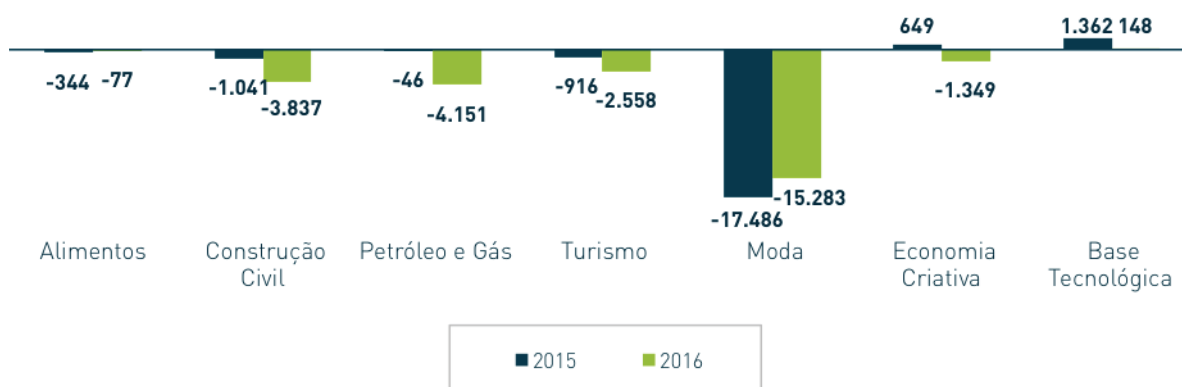
REGIÕES	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A)/(B)
ERJ	R\$ 1.431	R\$ 2.435	59%
Leste Fluminense	R\$ 1.370	R\$ 2.021	68%
Capital	R\$ 1.463	R\$ 2.581	57%
Médio Paraíba	R\$ 1.420	R\$ 1.795	79%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.343	R\$ 1.914	70%
Norte	R\$ 1.480	R\$ 2.932	50%
Noroeste	R\$ 1.348	R\$ 1.771	76%
Serrana II	R\$ 1.422	R\$ 2.112	67%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.351	R\$ 2.188	62%
Centro-Sul	R\$ 1.338	R\$ 1.571	85%
Costa Verde	R\$ 1.339	R\$ 3.111	43%
Serrana I	R\$ 1.266	R\$ 1.556	81%
Região dos Lagos	R\$ 1.442	R\$ 2.359	61%

EVOLUÇÃO RECENTE DO EMPREGO NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS NAS MPE DO ERJ

Esta seção analisa o desempenho recente do emprego formal nos sete setores estratégicos a partir dos dados do Caged/MTPS. Assim como verificado anteriormente para o Estado do Rio de Janeiro (ver Gráfico 3), os primeiros semestres dos últimos dois anos foram marcados pela deterioração das condições de emprego nas MPE em quase todos os recortes setoriais, com exceção dos segmentos que compõem a base tecnológica e a economia criativa. No primeiro caso, houve criação de empregos em ambos os períodos, porém com menos intensidade em 2016, quando foram criados 148 postos de trabalho. No segundo, o saldo de contratações foi positivo no primeiro semestre de 2015, mas esse cenário mudou em 2016, quando o número de demissões superou o de admissões em 1.349 postos (ver Gráfico 19).

Entre os demais setores, três se destacam pelo desempenho particularmente adverso em 2016: moda, petróleo e gás e construção civil. Nas atividades relacionadas à moda, o número de demissões superou o de contratações em 15,3 mil. Apesar do valor elevado em nível, esse número representa uma melhora em relação ao primeiro semestre do ano anterior, quando foram destruídos 17,5 mil postos de trabalho. Petróleo e gás, por sua vez, registrou uma nítida piora entre os períodos investigados, passando de um saldo negativo de 46 postos no primeiro semestre de 2015 para 4,1 mil no mesmo período em 2016 e no setor de construção civil o saldo negativo mais do que triplicou (Gráfico 19). Por fim, é interessante mencionar que, embora o saldo tenha se mantido negativo, o setor de alimentos foi o único que apresentou tendência de melhora entre os dois semestres observados: entre janeiro e junho de 2016 o saldo entre admissões e demissões se aproximou de zero.

GRÁFICO 19 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NAS MPE POR SETORES ESTRATÉGICOS - JAN/JUN DE 2015 E 2016 FONTE: IETS com base nos dados do Caged/MTPS, 2015 e 2016.



O quadro de deterioração do mercado de trabalho observado no gráfico 19 é explorado em mais detalhes no Painel 1, a seguir, que apresenta a evolução mensal do saldo de empregos entre janeiro de 2014 e maio de 2015. De início, é visível que, apesar do desempenho negativo em comum, os setores apresentam padrões bem distintos ao longo dos meses.

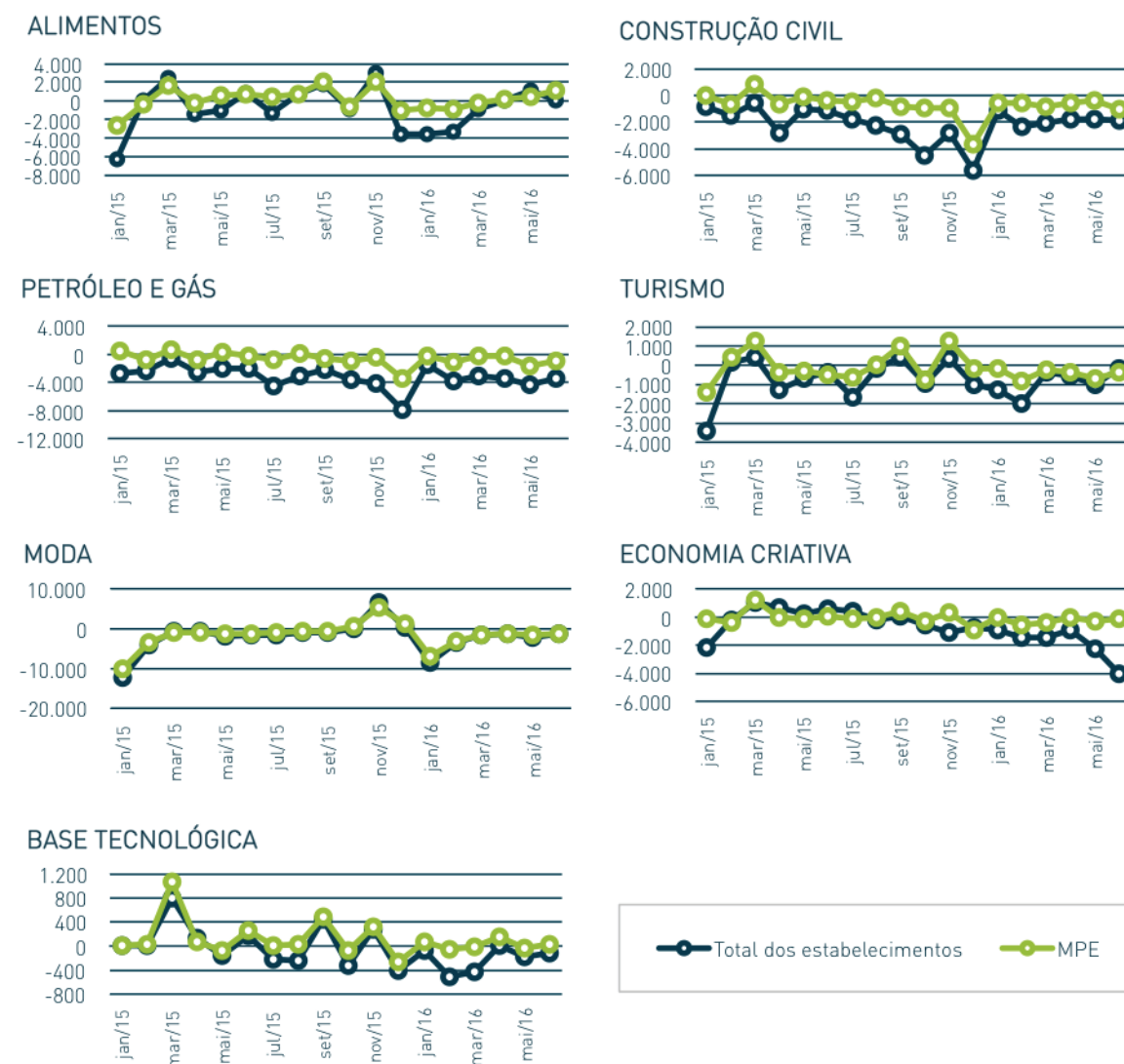
No total de empresas, os setores de construção civil e petróleo e gás sobressaem por não terem criado emprego em nenhum mês no período observado. Já entre as micro e pequenas empresas desses setores, os meses de janeiro e março de 2015 representam as únicas exceções positivas. A destruição contínua de postos de trabalho em setores relacionados à indústria pode ser um reflexo do desaquecimento da economia discutido no início desta Nota, já que essas atividades são particularmente sensíveis a oscilações econômicas. Além disso, os escândalos de corrupção envolvendo a Petrobras contribuíram para um ambiente adverso.

No caso das atividades relacionadas ao setor de moda, apenas o trimestre de outubro a dezembro de 2015 foi marcado por maiores admissões do que demissões ao longo de todo o período. No entanto, esse pode ser apenas um efeito sazonal, explicado pela dinâmica específica das vendas do comércio nesses meses em função das festas de fim de ano. No painel 1, é visível também que como as micro e pequenas empresas constituem a enorme maioria dos empreendimentos na indústria de moda no ERJ, as duas séries apresentam trajetórias muito parecidas. Ao considerar os dois setores que mais empregam entre os sete — alimentos e turismo — vemos que, apesar do desempenho negativo no período, eles apresentaram alguns picos de saldos mensais positivos, principalmente nas MPE.

No setor de economia criativa, as micro e pequenas empresas revelaram desempenho mais estável e sustentaram no período um saldo entre admissões e desligamentos próximo de zero. No entanto, isso não impediu a destruição recente de postos de trabalho no total dos estabelecimentos. Por outro lado, as empresas de base tecnológica têm resistido melhor à crise, ao menos em termos de geração de postos de trabalho. Porém, dada a baixa representatividade desse setor, ele não foi capaz de reverter o quadro geral dos sete setores no ERJ.

PAINEL 1 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS - JAN/2015 A JUN/2016

FONTE: IETS com base nos dados do Caged/MTPS, 2015 e 2016.



EM RESUMO

Os sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ são relevantes na economia do Estado do Rio de Janeiro, pois, dos 287,8 mil estabelecimentos formais fluminenses, 44,4% pertencem a um desses setores. Em conjunto, esses setores empregam 1,7 milhão de pessoas ou 36,0% dos empregados formais. As micro e pequenas empresas representam a imensa maioria, pois a representação das MPE no total de empresas de cada setor estratégico varia de 95,4% no setor de base tecnológica a 99,0% no ramo de moda. Por conta disso, os pesos dos estabelecimentos dos setores estratégicos no total de estabelecimentos e nas MPE são praticamente iguais.

Entretanto, como pode ser visto no Quadro Resumo, a seguir, as MPE são mais representativas em termos de empregados do que estabelecimentos, ou seja, essas são empresas estratégicas na geração de empregos. As exceções são os setores de moda e saúde, bem-estar, serviços sociais e beleza, onde o peso dos estabelecimentos é mais elevado.

A análise da participação dos setores nas MPE por território revelou alguns padrões interessantes, e o destaque de cada setor está intimamente associado às especificidades da economia local. Enquanto as empresas de alimentos são mais representativas no Noroeste, a região Serrana I se destaca no caso da moda, pois concentra boa parte da indústria têxtil do estado. Já os setores de petróleo e gás e construção civil, cujas cadeias produtivas estão intimamente ligadas, estão localizados nas proximidades dos locais de extração de petróleo e gás, na região Norte. Os setores mais intensivos em conhecimento, que se destacam pela elevada participação de mão de obra qualificada, economia criativa e base tecnológica, são mais representativos na Capital.









No tocante ao rendimento dos trabalhadores, na Capital eles recebem, de maneira geral, salários mais elevados, enquanto a região Noroeste costuma se destacar negativamente por conta do baixo salário médio. No caso da Capital, a única exceção não pertence aos sete setores estratégicos. Trata-se dos empregados no setor de saúde, bem-estar, serviços sociais, que recebem salários mais altos no Norte, entre as MPE, e na Costa Verde, no total de estabelecimentos. Em termos de nível de rendimento, os empregados em setores menos representativos, mas com maior representatividade na Capital— base tecnológica e economia criativa —, recebem salários em média mais altos.

Na média, a remuneração dos empregados em MPE nos setores de interesse (R\$1,9mil) corresponde a 61% da remuneração registrada para os trabalhadores da economia como um todo (R\$3,1mil). Ou seja, existe um grande diferencial de rendimento por porte da empresa.

Por fim, os sete setores estratégicos do Sebrae/RJ estão sofrendo a crise econômica recente, principalmente os setores da moda e de petróleo e gás, que tiveram os maiores saldos negativos do emprego em 2016. Já os setores da economia criativa e de base tecnológica, mais intensivos em mão de obra qualificada, tiveram perdas menores de emprego.

QUADRO RESUMO

FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2014. *Esse setor não pertence ao grupo de setores estratégicos do Sebrae/RJ.

	PESO DOS SETORES ESTRATÉGICOS NAS MPE DO ERJ		REMUNERAÇÃO MÉDIA		POSIÇÃO DO SETOR ESTRATÉGICO POR ORDEM DE REPRESENTATIVIDADE — MPE	
	ESTABELECIMENTO	EMPREGO	MPE	TOTAL	ESTABELECIMENTO	EMPREGO
 ERJ	100,0%	100,0%	R\$ 1.896	R\$ 3.128		
 ALIMENTOS Maior Menor	16,8% Noroeste Capital	17,7% Noroeste Capital	R\$ 1.304 Capital Noroeste	R\$ 1.486 Capital Noroeste	1º	1º
 MODA Maior Menor	10,4% Serrana I Capital	9,6% Serrana I Costa Verde	R\$ 1.411 Capital Serrana I	R\$ 1.514 Capital Noroeste	2º	5º
 TURISMO Maior Menor	9,1% Costa Verde Noroeste	11,0% Costa Verde Noroeste	R\$ 1.396 Capital Centro-Sul	R\$ 1.876 Capital Serrana I	3º	2º
 PETRÓLEO E GÁS Maior Menor	7,7% Norte Serrana II	9,7% Norte Serrana II	R\$ 2.297 Capital Serrana I	R\$ 3.111 Capital Noroeste	4º	3º
 CONSTRUÇÃO CIVIL Maior Menor	6,8% Norte Capital	8,3% Norte Capital	R\$ 1.787 Capital Noroeste	R\$ 2.145 Capital Noroeste	5º	4º
 ECONOMIA CRIATIVA Maior Menor	2,8% Capital Costa Verde	2,8% Serrana II Costa Verde	R\$ 2.837 Capital Noroeste	R\$ 4.449 Capital Noroeste	6º	6º
 BASE TECNOLÓGICA Maior Menor	1,0% Capital Costa Verde	0,9% Capital Costa Verde	R\$ 3.222 Capital Costa Verde	R\$ 5.794 Capital Costa Verde	7º	7º
 SAÚDE, BEM-ESTAR SERVIÇOS SOCIAIS E BELEZA* Maior Menor	8,7% Capital Serrana I	5,5% Capital Serrana I	R\$ 1.431 Norte Serrana I	R\$ 2.435 Costa Verde Serrana I	-	-

E MAIS...

- Segundo o Índice de Cidades Empreendedoras de 2015 elaborado pelo Instituto Endeavor, a cidade do Rio de Janeiro ocupa a sétima posição no ranking das capitais mais empreendedoras do país.
- De acordo com o estudo, essa posição se explica, em grande parte, pelo comportamento do ambiente regulatório. Para regularizar um imóvel no Rio de Janeiro, por exemplo, são necessários 208 dias, ou quase sete meses (a média no país é de 153 dias), e o tempo médio para abrir uma empresa é de 123 dias, o maior valor observado entre as capitais do Sudeste.